

MOÇÃO

Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio

Este ano assinala-se o quadragésimo nono aniversário do 25 de abril. Cumprimos mais dias vividos em democracia do que no regime autoritário, que subjogou e oprimiu longa e duramente o povo português. Celebra-se a vitória da democracia sobre a ditadura e tiveram já início as comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução dos Cravos.

Na madrugada de 24 de abril de 1974, a partir da ação desencadeada pelos heróicos capitães de abril, logo apoiada pelo povo, anunciou-se a devolução da liberdade, da democracia e da esperança ao povo português. No seguimento deste levantamento militar e popular, entrou em curso uma transformação revolucionária que, desde logo, pôs cobro à censura, à PIDE e à guerra colonial. Depois, levaram-se a cabo lutas ímpares pelo direito à saúde e à educação universais, à habitação, ao trabalho digno, à proteção social e à participação democrática por todos e todas. Lutas essas que viriam a consagrar na Constituição da República Portuguesa de 2 de abril de 1976 direitos e liberdades fundamentais para os portugueses e a materializarem-se em conquistas como: o SNS - Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública, o salário mínimo, a melhoria das condições de trabalho, as pensões de reforma, o sufrágio universal, entre outras.

Porém, apesar dos muitos avanços e das importantes conquistas, assistimos hoje a várias ofensivas contra os valores e os ideais de abril – o agravamento das desigualdades económicas e sociais, a precariedade, o empobrecimento da classe trabalhadora, a falta de habitação digna e acessível para as classes populares, a privatização de serviços públicos, a tentativa de branquear os abusos do colonialismo e o surgimento de forças políticas de pendor fascista que fomentam a discriminação e o ódio contra cidadãos e grupos de cidadãos em razão de características diferenciadoras.

Manter vivo o espírito de Abril passa por nos opormos com determinação a estas ofensivas, contrariando-as pelo aprofundamento da cultura e das políticas democráticas e continuando, assim, o projeto de construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

E num tempo em que todo o mundo está abalado por uma guerra instalada no seio da Europa, celebrar e afirmar Abril significa ainda condenar regimes opressores, resistir-lhes e dar um sinal de esperança às suas vítimas.

No nosso país, celebrar o 25 de abril implica também celebrar o 1º de maio. Recorde-se que o regime fascista impedia a comemoração deste dia de grande significado para os trabalhadores e para as massas populares. Só a partir de 1974 foi novamente possível comemorar o Dia Internacional de Trabalhador, assim determinado graças à luta histórica protagonizada, a 1 de maio de 1886 em Chicago, por milhares de

operárias/os que reivindicavam a redução da jornada para oito horas de trabalho, hoje amplamente instituída.

Lembrar a coragem e o legado destes trabalhadores, impiedosamente reprimidos pelas forças policiais e entidades patronais, é alentar a justa luta de todos os trabalhadores e de todas as trabalhadoras e das suas organizações representativas que, contra políticas nacionais e internacionais e contra o poderio económico, todos os dias se batem pela valorização do trabalho, pela dignidade das carreiras, pelo salário justo e pela melhoria das condições laborais.

Assim, a Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, reunida em sessão ordinária a 27 de abril de 2023, delibera:

- **Saudar o quadragésimo nono aniversário da Revolução de Abril que devolveu ao povo português a liberdade e a democracia e saudar o 1º de Maio e todas as classes trabalhadoras, solidarizando-se com as suas lutas pela valorização do trabalho.**

Pelo Bloco de Esquerda,

Jorge Lourenço